

# Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 4)

Serra do Pilar, 2 fevereiro 2017

**P.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

**R. Ámen!**

**P.** Senhor, vinde em nosso auxílio!

**R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

**P.** Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

**R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

## **Leitura do Eclesiastes (1, 12-18)**

Eu, Qohélet, fui rei de Israel, em Jerusalém, apliquei o meu espírito a estudar e a explorar, pela sabedoria, todas as coisas que sucedem debaixo do céu. É uma tarefa ingrata que Deus deu aos homens e os oprime.

Vi tudo o que se faz debaixo do Sol e achei que tudo é ilusão e correr atrás do vento.

O que é torto não se pode endireitar e o que é falho não se pode completar.

Disse no meu coração: «Eu reuni e acumulei em sabedoria mais do que todos os que, antes de mim, governaram Jerusalém, e o meu coração penetrou muito profundamente na sabedoria e no conhecimento.»

Apliquei, igualmente, o meu coração a conhecer a sabedoria, a loucura e a insensatez; e reconheci que também isto é correr atrás do vento. Porque na muita sabedoria há muita arrelia, e o que aumenta o conhecimento, aumenta o sofrimento.

## **Salmo 104 - Hino ao Criador do Universo**

Bendiz, ó minha alma o teu Criador!

Senhor, meu Deus, como tu és grande:

a tua grandeza tudo ultrapassa,

o esplendor da tua Luz nos revela a tua Glória!

Desdobras o firmamento como se fosse uma tenda,

nos espaços imensos constróis uma casa:

as nuvens revelam a tua passagem,

tu avanças sobre as asas do vento!

Os ventos são teus mensageiros,  
as chamas do fogo são teus ministros;  
sobre bases sólidas fundaste a terra,  
os fundamentos da terra estão seguros!

De todos os lados, os mares rodeiam a terra,  
as cataratas ressoam sobre as montanhas;  
à tua palavra correm as águas,  
ao som dos trovões, à luz dos relâmpagos,

Saltam as montanhas, descem os vales,  
correm para o lugar que lhes destinaste;  
às águas fixaste, ó Deus, seus limites,  
limites que não devem ultrapassar!

Entre as ravinas, fizeste brotar as fontes,  
suas águas caminham entre as montanhas;  
os animais do campo se aproximam para beber,  
os bichos da selva ali acalmam sua sede!

Nas suas margens fazem ninho as aves do céu,  
entre a folhagem fazem ouvir o seu canto!  
Louva, ó minha alma, o teu Criador!  
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

No céu, correm as nuvens que regam a terra,  
as sementes germinam e nascem os frutos,  
os prados se cobrem de verdura para o gado;  
nos campos, os homens tratam as suas culturas!

Da terra, os homens tiram seu alimento,  
o vinho que alegra o coração,  
o óleo que suaviza o rosto e perfuma a cabeça,  
e o pão que refaz as suas forças!

Sobre a terra, as árvores rebentam de vida,  
os cedros do Líbano se levantam altaneiros,  
é lá que os grandes pássaros fazem seus ninhos;  
nas alturas, a cegonha faz a sua casa!

Nos penhascos, correm os cabritos monteses,  
nas escarpas, se abrigam os bichos do monte;  
nas florestas, se ouve o rugido do leão,  
reclamando a Deus o seu alimento!

Fizeste a Lua para marcar o ritmo dos meses;  
dia a dia, o sol se levanta e se põe;

ao chegar a noite, as feras saem das suas tocas,  
correndo a floresta à procura de alimento!

Ao nascer do sol, as feras voltam aos covis,  
e recolhem às suas tocas para dormir.  
Sai então o homem pràs suas tarefas,  
até à tardinha se entrega ao seu trabalho!

A exuberância das tuas obras me encanta, ó Deus,  
o teu génio criador tudo fez com sabedoria;  
as obras da tua criação enchem a Terra,  
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

Ao olhar o mar e a sua imensidão  
observo a variedade dos seres que o povoam:  
desde as enormes baleias aos pequeninos peixes,  
e ao Leviatã, fruto da tua fantasia!

A multidão dos seres vivos conta contigo  
para receber o alimento no tempo devido!  
Eles correm para o alimento que distribuis;  
quando abres a mão, eles ficam saciados!

Se deixas de aparecer, eles se apavoram;  
se não os sustentas, eles deixam de existir;  
mas tu envias o teu sopro e eles são criados,  
e assim dás à terra um novo rosto!

Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver,  
quero tocar para o meu Deus enquanto durar!  
Que o meu poema lhe seja agradável,  
pois nele eu encontro toda a minha alegria!

Desapareçam da Terra os que a sujam,  
que os perversos sejam destronados de seus tronos!  
Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver!  
Louva, ó minha alma, o teu Criador!

Glória ao Pai, que nos criou à sua Imagem,  
esta Semelhança humanizada em Jesus Cristo!  
Glória ao Espírito Criador do Senhor, nosso Deus,  
a Luz que nos inspira, a Força que nos movimenta!

**O Patriarca Bartolomeu de Constantinopla, da Igreja Ortodoxa,**  
na *Laudato Si*, do Papa Francisco (8 e 9)

O Patriarca Bartolomeu tem-se referido particularmente à necessidade de cada um se arrepender do próprio modo de maltratar o planeta, porque «todos, na medida em que causamos pequenos danos ecológicos», somos chamados a reconhecer «a nossa contribuição – pequena ou grande – para a desfiguração e destruição do ambiente». Sobre este ponto, ele pronunciou-se repetidamente, de maneira firme e encorajadora, convidando-nos a reconhecer os pecados contra a criação: «Quando os seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus; quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas húmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar... tudo isso é pecado». Porque «um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus».

Ao mesmo tempo, Bartolomeu chamou a atenção para as raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais, que nos convidam a encontrar soluções não só na técnica mas também numa mudança do ser humano; caso contrário, estaríamos a enfrentar apenas os sintomas. Propôs-nos passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, numa ascese que «significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa. É libertação do medo, da avidez, da dependência». Além disso, nós, cristãos, somos chamados a «aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global. É nossa humilde convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta».

### **Oremos (...)**

É tempo, Senhor,  
de os Discípulos desta hora  
sermos capazes de reanimar o tempo do século  
com a esperança que puseste em nós,  
de modo que não mais  
o medo rearme o Ódio que mata  
e roube o futuro às Crianças e aos mais pobres.  
Dá-nos, Senhor, coragem e desassombro  
para sair à rua e andar o Caminho  
a gritar a não-violência  
e a anunciar e construir a Paz!

**Ámen!**